

Necessidade de manter o equilíbrio entre a realização de eventos de grande escala e a vida dos residentes

Au Weng Hei 07/02/2024

No final do mês passado, realizaram-se, durante dois dias consecutivos, dois concertos de grande escala no Estádio da Taipa. A forma como as autoridades competentes geriram este evento provocou forte contestação de muitos residentes, uma vez que o corte e o desvio do trânsito, o encerramento das estações de Metro Ligeiro, o ruído e a presença inesperada de multidões afectaram seriamente a vida normal dos residentes.

No início deste mês, aquando da realização da cerimónia de lançamento do programa de actividades "Feliz Ano Novo Chinês" nas Ruínas de S. Paulo, as mesmas medidas, nomeadamente o desvio e o corte do trânsito e a interdição do acesso aos lugares de estacionamento, voltaram a estar em vigor. Nesse âmbito, as autoridades proibiram temporariamente o acesso a todos os lugares de estacionamento da Praceta do Museu de Macau e da Rua de Dom Belchior Carneiro junto às Ruínas de São Paulo, como também fecharam a maior parte da Praceta do Museu de Macau e dos Vestígios Arqueológicos do Fosso, para guardar materiais e equipamentos. Além disso, a metade inferior dos degraus de pedra das Ruínas de S. Paulo foi transformada num palco e ficou inacessível. Como resultado, os residentes e os turistas foram obrigados de utilizar apenas as estreitas Rua da Ressurreição e Calçada de S. Paulo, gerando grande inconveniência e perigo. Ademais, as luzes dos ensaios à noite também afectaram a rotina dos residentes próximos.

Além disso, os equipamentos, os cabos eléctricos e as guardas metálicas para a cerimónia estavam guardados de forma arbitrária num espaço junto às Ruínas de S. Paulo e, ainda por cima, a maioria dessas guardas metálicas e dos pés metálicos dos dispositivos de iluminação não estava almofadada, sendo directamente colocados nos degraus de pedra. Os cabos eléctricos também não estavam equipados com qualquer protecção e os fortes feixes de luz dos espectáculos poderiam ter causado impactos negativos nas estátuas de bronze das Ruínas de S. Paulo. Na minha opinião, o Instituto Cultural não levou em devida consideração o impacto negativo causado no monumento, antes de aprovar estes eventos e a instalação dos equipamentos.

Como uma cidade turística, é natural que Macau organize eventos de grande escala,



mas o compromisso não deve sacrificar o dia-a-dia dos residentes, não sendo sobretudo possível pedir sempre o seu apoio e a sua compreensão. Por conseguinte, antes de realizar eventos de grande escala, a autoridades devem proceder a uma avaliação exaustiva da capacidade da zona em causa e consultar directamente os residentes, para evitar perturbar a sua vida e assegurar uma melhor organização com base na opinião pública.